

## MONITORIA ACADÊMICA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gabriela Alves de Lima<sup>1</sup>  
Verônica Pereira Batista<sup>2</sup>  
Thiago Leite de Melo Ruffo<sup>3</sup>

### RESUMO

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino aprendizagem que visa incentivar o aluno a desenvolver seu interesse pela docência. A monitoria, é vista como agente no processo de ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição, sua atuação deve ocorrer de maneira participativa em conjunto com o professor orientador. A prática da monitoria pode acontecer em diversos ambientes, tais como a própria sala de aula, biblioteca, laboratório, entre outros. Sendo assim, o presente trabalho relata a experiência da monitoria na disciplina de "Prática Como Componente Curricular I - Pesquisa em Educação", no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB - Campus Cabedelo no Ensino Remoto Emergencial durante os semestres letivos de 2020.1 e 2020.2. Em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus, além de buscar compreender sua contribuição na formação docente. Durante este período foram desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas, dentre as quais destacam-se a participação e ministração de aulas acompanhadas pelos professores da disciplina, elaboração de questionários e atividades, interação via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), diálogos com a turma em grupos de WhatsApp. Os resultados da experiência da monitoria em ambiente virtual durante a pandemia colaboraram para uma nova visão da vivência didático-pedagógica em diferentes espaços de educação, o protagonismo discente do monitor, onde foi possível desenvolver habilidades como a oralidade, trabalho em equipe e o domínio acerca de plataforma digitais. Diante do exposto, observou-se que mesmo durante o Ensino Remoto Emergencial a experiência de monitoria acadêmica contribui consideravelmente para o crescimento pessoal e profissional do aluno, visto que este se apresenta como ponte entre o professor e os alunos na assimilação dos conteúdos abordados.

**Palavras-chave:** Monitoria Acadêmica, Monitor, Ensino Remoto Emergencial, Formação Docente.

### INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, no mês de dezembro foram detectados os primeiros casos de Covid-19 no hospital de Wuhan - China, inicialmente apontados como pneumonia. Porém, em 29 de dezembro do mesmo ano, após estudos, a China identificou o código genético desse novo vírus, com o nome científico de SARS-CoV-2 e tornou-se popularmente conhecido <sup>4</sup>como

<sup>1</sup>Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal da Paraíba Campus Cabedelo - IFPB, [gabriela.alves@academico.ifpb.edu.br](mailto:gabriela.alves@academico.ifpb.edu.br);

<sup>2</sup> Mestre em Literatura Docente pelo Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo - IFPB, [veronica.batista@ifpb.edu.br](mailto:veronica.batista@ifpb.edu.br);

<sup>3</sup> Professor-Orientador, Doutor em Educação, Docente pelo Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo - IFPB, [thiago.ruffo@ifpb.edu.br](mailto:thiago.ruffo@ifpb.edu.br).

Covid-19 ou Coronavírus. Em 30 de Janeiro, foi declarada Emergência Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), devido a rápida disseminação do vírus. No período de 21 a 24 de fevereiro foi ampliado para 16 países, além da China, o alerta para a doença, que fez com que todo o mundo entrasse em quarentena.

No Brasil, a Lei Nº 13.979/20 ou Lei de Quarentena foi sancionada no dia 06 de fevereiro de 2020 e o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro, no estado de São Paulo, que rapidamente espalhou-se pelo país, fazendo com que o mesmo entrasse em um período de isolamento social permanecendo em exercício apenas atividades essenciais. É de suma importância ressaltar que a pandemia causada pelo novo coronavírus teve consequências mundiais econômica e socialmente falando, além das mais de 1.620.294 mortes em todo o mundo até o presente momento.

No âmbito educacional, foi necessário estabelecer diretrizes para todos os níveis de ensino de forma que os milhares de estudantes por todo país não fossem prejudicados, por consequência surge o que atualmente se conhece por Ensino Remoto Emergencial (ERE). A luz de autores como Holges et al (2020); Behar (2020); e Arruda (2020) o ERE é uma mudança temporária e se compõe de estratégias didático-pedagógicas criadas com o intuito de diminuir os impactos do isolamento social à vista do ensino aprendizagem.

Por ser algo novo, se faz necessário diferenciar o Ensino Remoto Emergencial da Educação a Distância (EAD) que já existia no país. Segundo Behar (2020), o ERE e a EAD não podem ser entendidos como sinônimos, uma vez que o termo “remoto” se refere a um distanciamento geográfico já que professores e alunos não podem frequentar as instituições para não propagar o vírus por conta de um decreto. Enquanto a EAD é uma modalidade educacional que funciona a partir de uma concepção didático-pedagógica própria, mediada pela utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação onde tutores, professores e alunos desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A partir da definição e implementação do ERE, o Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo, desde o início dispôs de suporte para professores por meio de formações específicas, como por exemplo, cursos para aprender a gerenciar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Enquanto que para os alunos, dispôs de diversos editais de assistência estudantil. de que pretendiam viabilizar a permanência desses em seus respectivos cursos, dentre os editais podemos citar, o de Auxílio Emergencial de Inclusão Digital para Aquisição de Equipamentos onde os alunos contemplados poderiam receber uma quantia em dinheiro para a compra de computadores e o de auxílio para internet.

Em virtude dos fatos anteriormente mencionados, ao final do mês de agosto de 2020 teve início o Ensino Remoto Emergencial no Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo. Assim, teve início a monitoria acadêmica da disciplina de Prática Como Componente Curricular I - Pesquisa em Educação (PCC1), ofertada no segundo período do curso de Ciências Biológicas. Este trabalho tem por objetivo, relatar a experiência discente durante a prática da monitoria da disciplina, além de compreender sua contribuição na formação docente.

### **Formação docente e a monitoria acadêmica**

A monitoria é uma modalidade do ensino aprendizagem que contribui de forma integral na formação do discente, e pode ser entendida como um instrumento para melhoria do ensino na graduação por articular teoria e prática, novas práticas e experiências pedagógicas e promover uma maior interação e cooperação entre discente e docente por meio das atividades desenvolvidas (LINS et al; 2009)

A prática da monitoria pode acontecer em diversos ambientes, tais como a própria sala de aula, biblioteca, laboratório, entre outros. O tempo pode ser distribuído entre atividades realizadas no horário da aula ou em encontros extraclasse, os horários devem ser acordados entre monitor e orientador, também entre monitor e alunos.

Para Natário e Santos (2010), o monitor é um agente no processo de ensino aprendizagem, e pode intensificar a relação entre professor-aluno-instituição. Sendo assim, a atuação do monitor em conjunto com o docente deve ser participativa, pois deve ser estabelecido um canal de comunicação para que juntos possam organizar um plano de trabalho que leve em consideração as percepções e observações sobre os alunos e a instituição como forma de propiciar ações que favoreçam o processo de ensino aprendizagem.

Diante a pandemia e a implementação do Ensino Remoto Emergencial, assim como em todos os níveis de ensino, se fez necessário ressignificar a prática da monitoria acadêmica, de maneira que se reforçasse ainda mais a relação entre o monitor e o professor da disciplina. Góis e Araújo (2021) afirmam que dentro desse novo contexto a vivência da monitoria acadêmica torna-se ainda mais importante no desenvolvimento do estudante, uma vez que a partir disso ele se torna mais organizado, solidário e criativo. Ademais, propicia um olhar mais humanizado por meio da percepção das dúvidas do outro e na busca de maneiras para ajudá-lo na obtenção de conhecimento.

## **METODOLOGIA**

O presente relato apresenta-se como um estudo descritivo, sendo classificado portanto como um relato de experiência das atividades realizadas na monitoria da disciplina de Prática Como Componente Curricular I (PCC I) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante o ensino remoto emergencial no ano de 2020 em decorrência da pandemia do SARS-CoV-2. A monitoria ocorreu remotamente durante dois períodos letivos, entre os meses de setembro a dezembro de 2020, março e abril de 2021.

Como início da monitoria acadêmica, foi realizada uma reunião via chamada de vídeo entre os professores orientadores e a monitora, assim como foi criado um grupo no Whatsapp para estabelecer um canal rápido e constante de comunicação. Em um primeiro momento para as atividades que seriam desenvolvidas, foi pensado na leitura das bibliografias pertinentes à disciplina, participações em aulas síncronas junto com os professores e alunos, correções de atividades, competências que já são trabalhadas e desenvolvidas em um ensino presencial.

A partir disso, buscando explorar o que o ensino remoto nos oferecia, bem como proporcionar a autonomia do discente na monitoria, foram planejadas atividades que facilitassem a compreensão e aprendizado dos alunos durante o ERE, como por exemplo:

- Auxílio via whatsapp e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):
- Google Forms e Kahoot:
- Minuto da PCC
- Kahoot
- Roteiro semanal
- Encontros de orientação

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As experiências vivenciadas no período de monitoria da disciplina de Prática Como Componente Curricular I - Pesquisa em Educação, foram fundamentais para a formação docente durante a licenciatura em Ciências Biológicas, pois a partir do contato com as práticas docentes tornou-se viável participar de forma ativa do processo de ensino e aprendizagem. Através da autonomia concedida pelos professores orientadores para contribuir com

protagonismo dos monitores na disciplina enquanto agentes no processo de ensino aprendizagem, foi possível desenvolver habilidades, proporcionou um aperfeiçoamento da oralidade; a importância do trabalho em equipe e também conhecer novas ferramentas digitais de ensino que podem auxiliar professores não apenas no ensino remoto emergencial ou EAD, mas também no presencial.

Atrelado ao que foi relatado anteriormente, podemos afirmar que nossa experiência foi totalmente diferenciada, pois além da monitoria ter sido orientada de forma a promover nosso protagonismo nas ações, também ocorreu durante a grande pandemia causada pelo coronavírus em 2020, o que fez com que o ensino presencial fosse interrompido abruptamente, causando a criação e adesão do Ensino Remoto Emergencial, desse modo não foram apenas os professores orientadores da disciplina que foram pegos de surpresa ao ter que migrar e adaptar suas metodologias de ensino do ensino presencial para o ERE, também ocorreu tal adaptação para os monitores.

O ERE por muitas vezes foi e ainda é confundido com o ensino à distância EAD, ensino esse que já é uma modalidade de ensino com suas particularidades; com seus recursos adequados à sua aplicação e com professores capacitados para tal forma de ensino. O ensino remoto emergencial, como o próprio nome sugere, é um ensino emergencial, o que é diferente do EAD. Professores e alunos tiveram que se adaptar ao contexto imposto pela pandemia, porém nem todos os docentes e discentes conseguiram prosseguir com esse modelo de ensino por vários motivos, a partir disso, surge a maior dificuldade do ERE, dentre eles podemos citar: Falta de equipamentos (computador, celular, etc); problemas com conexão com a internet; falta de habilidade para manusear as ferramentas digitais, o que nos mostrou uma necessidade de uma formação continuada que abranja as novas tecnologias digitais para a produção e exposição de aulas.

Diante dessa experiência de monitoria acadêmica podemos perceber não apenas a importância da monitoria no processo de ensino e aprendizagem, mas também a importância da reciclagem dos professores. O ensino remoto emergencial de certa forma deu um “alerta” aos profissionais da educação que ainda possuem dificuldade para se adequarem às novas tendências tecnológicas no que se refere aos equipamentos e ferramentas digitais que podem e devem ser utilizadas no processo de ensino conforme está descrito na própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na disciplina de PCC a tecnologia foi amplamente utilizada por nós alunos monitores e professores orientadores.

À vista do que foi relatado, podemos confirmar o foi estabelecido no artigo 84 da Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº 9.394/96): “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, Art. 84). Percebe-se que a vivência e experiências da monitoria acadêmica no ensino superior, principalmente em cursos de licenciatura, contribui efetivamente em seu processo de formação docente e pessoal, pois tais práticas proporcionam ao aluno enquanto futuro professor experimentar competências docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A monitoria durante o Ensino Remoto Emergencial, de maneira particular, foi uma experiência distinta. A começar pela disposição e execução da disciplina, onde as aulas aconteciam quinzenalmente e dividiam-se em uma hora de aula síncrona e um momento síncrono para tirar dúvidas. O protagonismo do discente monitor e seu papel como agente no processo de ensino aprendizagem se torna evidente com a execução das atividades que lhe são solicitadas tais como a elaboração de questionários e quizzes, a divisão entre os dois monitores para acompanhamento individual dos grupos na elaboração do projeto de pesquisa, no qual, cada monitor acompanhou a dois grupos. Assim como também a produção de um roteiro com orientações para cada semana e dos vídeos chamados “minuto da PCC”, que eram postados nas semanas que não tinha aula com o objetivo de tirar dúvidas a respeito do conteúdo e atividades.

Quanto à relação aluno-professor-instituição, com o ERE houve um contato ainda maior tanto entre docentes orientadores e discentes monitores, quanto a alunos e monitores. A comunicação estabelecida foi além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ocorreu também por grupos de whatsapp e videochamadas na plataforma do google meet.

Portanto, após a vivência da monitoria acadêmica pode-se reafirmar sua importância no processo de formação docente, principalmente no que se diz respeito a um curso de licenciatura, seja presencial ou remotamente, ela contribui de maneira significativa para a formação do aluno em sua vida pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**



A graduação em si não é algo fácil, diante de circunstâncias inesperadas como a pandemia do Covid-19 foi ainda mais desafiador, gostaria de aproveitar o espaço para agradecer ao IFPB Cabedelo que enquanto instituição de ensino sempre procurou priorizar o bem estar dos alunos, professores e servidores. Para nós alunos de maneira mais específica, dispondo de editais de auxílios estudantis durante a pandemia que propiciaram a permanência de muitos alunos em seus cursos em meio ao Ensino Remoto Emergencial. Aos professores Thiago Ruffo e Verônica Batista por irem além do espaço virtual da sala de aula, por me mostrarem um lado compreensivo e humano da docência contribuindo para que eu me apaixonasse ainda mais pela profissão que escolhi, por serem um grande exemplo e referência enquanto docentes para a construção do meu perfil profissional. Por último, mas não menos importante, por toda a confiança depositada em mim durante a monitoria acadêmica que resultou nesse trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Arruda, E. P. -(2020). EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. EmRede - Revista De Educação a Distância, 7(1), 257-275. Recuperado de <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 18 dez. 2020.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 14 dez. 2020.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Nº 9.394/96.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 15 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#fev2020> Acesso em: 14 dez. 2020.
- Góis ARS, Araújo ID. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde. 2021;6:01-06. DOI:./doi.org/10.5935/2446-5682.20210056 Acesso em: 20 nov. 2022.
- HODGES, Charles et al. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on-line . Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning/>. Acesso em: 23 dez. 2020.
- LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2020
- NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 03., 2007. v. 1, Santos (SP). Anais... Editora e Gráfica do Litoral: 2007. Acesso em: 30 dez. 2020.